

EUCARISTIAS De 17 a 23 de outubro de 2016

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	19h00	Ribeira Seca	Louvor do Menino Jesus de Praga, a ped. Serafina
Terça	19h00	Ribeira Seca	Francisco Cabral da Silveira
Quarta	19h00	Ribeira Seca	Pe. Francisco e família Pe. António Tavares e família
Quinta	19h00	Ribeira Seca	Famílias, Mateus, Gonçalves, Morais e Borba
Sábado	17h00	Rib.^a do Nabo	
	18h00	Velas - Er.^{da} de S.^{to} António	
	19h00	Santo António - Fajã dos Vimes - Portal	
Domingo	10h00	Norte Grande - Manadas - Beira	
	11h00	Norte Pequeno - Velas - Biscoitos	
	12h00	Calheta - Urzelina - Ribeira Seca	

PENSAMENTO DA SEMANA

É triste constatar como, num mundo altamente competitivo e ávido de sucesso, perdemos o contacto com a alegria de dar. Com frequência vivemos até como se a nossa felicidade dependesse de ter. Mas o que acontece é que eu não conheço ninguém que seja realmente feliz pelo que tem. A alegria autêntica, a felicidade e a paz interior, provêm da capacidade de nos doarmos aos outros. Uma vida feliz é uma vida pelos outros. (...)



Henri Nouwen, em *Viver é Ser Amado*

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Alexandre Medeiros Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com

Pe. Ruben Pacheco Telm. 911125466 e-mail: perubenspacheco@gmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XVII SERIE II Nº 767 16.10.2016

JOÃO XXIII, o Papa mais engraçado da história

João XXIII não só passa à história como um Papa santo e o pai do Concílio Vaticano II. Ele foi provavelmente o Papa mais engraçado da história. Um humor que nascia da simplicidade que transbordava de sua humildade e íntima relação com Deus.

Ele demonstrou isso desde o momento de sua eleição como Papa, na sala que se encontra junto à Capela Sistina. Após ter aceitado ser Papa, segundo prevê a tradição, ele se retirou para colocar as vestes brancas do bispo de Roma.

Surgiu então o problema. Nenhuma das três batinas previamente preparadas servia para ele. Os encarregados ficaram embaraçados, e o novo Papa disse sorrindo: “está claro que os alfaiates não me queriam como Papa”.

Passou a ser costume João XXIII concluir seus encontros com os peregrinos com a frase: “voltem, voltem, pois infelizmente estamos sempre aqui”.

Em uma ocasião, recebeu um bispo italiano em uma audiência que durou mais do que o previsto. Então o seu secretário, mons. Loris Capovilla (nomeado cardeal por Francisco), foi-lhe recordar que ainda havia uma longa lista de audiências.

João XXIII comentou então com o bispo: “às vezes não sei se o Papa sou eu ou se é ele”.

É famosa a sua resposta a alguém que lhe perguntou quantas pessoas trabalhavam no Vaticano. Com naturalidade, respondeu: “mais ou menos a metade”.

Uma vez o “Papa bom” saiu do Vaticano sozinho para ir ao Hospital Espírito Santo visitar discretamente um amigo padre que estava internado.

Ao bater à porta, surgiu a madre superiora que, emocionadíssima, disse: “Santo Padre, sou a superiora do Espírito Santo”. O Papa respondeu-lhe: “Que grande carreira fez a senhora, madre!”

Ele costumava confidenciar com os seus colaboradores: “com frequência acordo à noite e começo a pensar numa série de problemas graves e então decido que tenho de falar sobre eles com o Papa. Depois, acordo completamente e lembro-me que eu sou o Papa!”

Com frequência, dizia: “toda a gente pode ser Papa. A prova é que eu sou”.

João XXIII foi o primeiro Papa do século XX que, em certas ocasiões, com discrição, abandonou os muros do Vaticano para visitar pessoas necessitadas. Os romanos, com senso de humor, chamavam-no de São João Extramuros, em referência à famosa basílica de São Paulo Extramuros (ou São Paulo Fora dos Muros).



XXIX DOMINGO TEMPO COMUM

A Palavra que a liturgia de hoje nos apresenta convida-nos a manter com Deus uma relação estreita, uma comunhão íntima, um diálogo insistente: só dessa forma será possível ao crente aceitar os projetos de Deus, compreender os seus silêncios, respeitar os seus ritmos, acreditar no seu amor.

O Evangelho sugere que Deus não está ausente nem fica insensível diante do sofrimento do seu Povo... Os crentes devem descobrir que Deus os ama e que tem um projeto de salvação para todos os homens; e essa descoberta só se pode fazer através da oração, de um diálogo contínuo e perseverante com Deus.

A primeira leitura dá a entender que Deus intervém no mundo e salva o seu Povo servindo-Se, muitas vezes, da ação do homem; mas, para que o homem possa ganhar as duras batalhas da existência, ele tem que contar com a ajuda e a força de Deus... Ora, essa ajuda e essa força brotam da oração, do diálogo com Deus.

A segunda leitura, sem se referir diretamente ao tema da relação do crente com Deus, apresenta uma outra fonte privilegiada de encontro entre Deus e o homem: a Escritura Sagrada... Sendo a Palavra com que Deus indica aos homens o caminho da vida plena, ela deve assumir um lugar preponderante na experiência cristã.

Dehonianos

MEDITAR

Saboreio ainda o gosto
de quem se perdeu nas veredas da Tua Grandeza.

Como és Grande, Senhor...
Digo-To ainda hoje, como To disse mil vezes ontem...
Como és Grande...

És assim, Grande, porque não tens sequer tamanho!
Não estás fora de mim nem fora de nada...
és a interioridade máxima de toda a Vida,
o Coração palpitante da Criação,
o íntimo do meu íntimo...

A Tua Grandeza não tem a ver com o Teu tamanho,
mas com a profundidade e a intensidade da Tua presença.

Como dizer isto?!
Tu sabes, meu Senhor e meu Dono,
que o dilema é sempre o mesmo:
“Como hei de dizer isto?! Mas... como posso não dizê-lo?!”

in Salmos para o Terceiro Milénio 2, 2010



CONTO (624)

CONSERVAR O GARFO

Era uma vez uma mulher a quem diagnosticaram uma doença grave, dando-lhe apenas um mês de vida.

Enquanto punha todas as suas coisas em «ordem», chamou o padre para lhe comunicar os seus últimos desejos.

Disse que cânticos gostaria que fossem cantados no seu funeral, que leituras bíblicas se deveriam ler e como queria ser sepultada.

Disse-lhe:

- Desejo que me coloquem nas mãos frias o Novo Testamento, pois foi a palavra de Jesus que me iluminou durante a vida.

Quando o sacerdote estava para se ir embora, chamou-o e disse ainda:

- Padre, desejo uma outra coisa.

O sacerdote perguntou:

- O que deseja?

- É algo muito especial. Quero ser enterrada com um garfo na mão direita.

O sacerdote ficou surpreendido com tal pedido.

Então a mulher explicou:

- Durante os anos em que participei em refeições de festa, lembro-me que, quando os pratos iam sendo tirados da mesa, alguém se inclinava e dizia baixinho: «Conserve o garfo». Diziam isso porque o melhor estava para vir.

Vinham no fim deliciosos bolos que se comiam com o garfo. Padre, sei que depois da minha morte o melhor está para vir: é o banquete que Deus tem reservado para todos nós, os seus filhos muito amados.

O sacerdote comoveu-se ao ver a fé desta mulher. Despediu-se dela, com a promessa que cumpriria todos os seus desejos.

Durante o funeral, as pessoas interrogavam-se por que é que ela tinha um garfo na mão. O sacerdote, na homilia, contou o que ela tinha dito, dias antes, e acrescentou:

- Esta mulher morreu com a esperança de que o melhor estava para vir. Tinha a certeza de que Deus tem preparado para os seus eleitos o melhor que possamos imaginar. Felizes os convidados para este banquete final.

in CONTOS+MENSAGENS de Pedrosa Ferreira

INFORMAÇÕES

ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO

RIBEIRA SECA - Quinta-feira, 20 de outubro, das 18h00 às 19h.

Dia Nacional dos Bens Culturais

A Diocese de Angra, através da Comissão Diocesana dos Bens Culturais da Igreja convida as paróquias dos Açores a exporem uma peça de arte sacra entre os dias 18 e 24 de outubro, como forma de assinalar o dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja, a 18 de outubro, dia de São Lucas.

A igreja açoriana adere desta forma à proposta nacional que este ano tem por tema “(Re)ver a Arte Cristã”.

Na Ouidoria de São Jorge será exposta uma escultura de Santa Bárbara do século XVIII na Igreja Matriz da Calheta.